

Boletim nº 48 – 01/06/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 01/06/2020

**Coronavírus: três novos casos de transmissão local da COVID-19 vinculados ao armazém de alimentos de Hong Kong levantam preocupações de aumento do *cluster***

[https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3086933/coronavirus-amid-new-hong-kong-infections?li\\_source=LI&li\\_medium=homepage\\_int\\_edition\\_top\\_picks\\_for\\_you](https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3086933/coronavirus-amid-new-hong-kong-infections?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you)

Depois de duas semanas sem registrar qualquer caso de transmissão local da COVID-19, nesta segunda-feira, 1º de junho, Hong Kong confirmou três novos casos da doença, todos relacionados a um armazém de alimentos. O governo não sabe, no entanto, qual a origem desse foco no armazém. Possíveis explicações incluem viajantes recém chegados ao país que tenham violado a quarentena obrigatória de 14 dias ou pacientes de coronavírus em recuperação que possam ter negligenciado algum cuidado e exposto outras pessoas à doença. O especialista em microbiologia Ho Pak-leung, da Universidade de Hong Kong, aponta para a importância de rastrear a origem do *cluster*: “O governo não deve criar uma falsa sensação de segurança e achar que esses casos não causarão um surto na comunidade”, alerta.



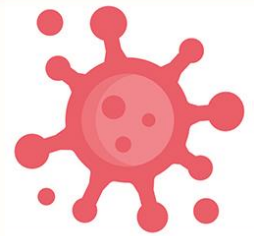
### COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 31/05/2020

**Coreia do Sul torna regras de quarentena mais rígidas apesar da queda nos novos casos de infecção**

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200531000029>

Neste domingo, 31 de maio, a Coreia do Sul confirmou 27 novos casos de COVID-19, um declínio significativo em comparação aos dias anteriores e a primeira vez nos últimos cinco dias que menos que



30 novas infecções foram detectadas. No entanto, de acordo com o Ministério da Saúde, o país pretende reforçar suas medidas de segurança e higiene em combate à propagação do vírus. Considerando o *cluster* que surgiu em uma central de distribuição em Seul, o governo irá inspecionar cerca de 39 mil canteiros de obras e empresas, além de 4.300 centros de distribuição e logística para verificar se não há infecções e se todos os funcionários estão cumprindo adequadamente as medidas de distanciamento e prevenção. Além disso, o registro de visitantes por *QR code* será obrigatório em todos os estabelecimentos de “alto risco” - como boates ou bares de karaokê - a partir de amanhã, 2 de junho.

## THE KOREA HERALD - 01/06/2020

### Coreia do Sul está testando o registro QR para rastreamento de coronavírus

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200601000228>

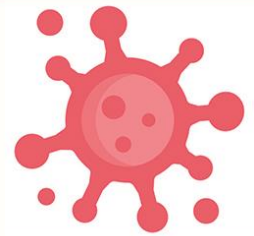
Ao longo desta semana, o governo sul-coreano irá testar a tecnologia dos *QR codes* para fazer o registro de visitantes em estabelecimentos considerados de “alto risco” para a propagação do novo coronavírus. A medida surge para auxiliar as equipes de rastreamento de contatos que, em ocasiões como no *cluster* das boates de Itaewon, tiveram dificuldades ao se depararem com registros de papel incompletos ou contendo informações falsas. Com o fim da etapa de testes, o governo pretende tornar o uso da tecnologia obrigatório nacionalmente a partir de 10 de junho. Além de boates, bares de karaokê, casas de shows e academias de ginástica, também são rotas de transmissão os locais de culto, locais de trabalho grandes e com muitos funcionários, como centros de distribuição e *call centers*, e centros que oferecem aulas particulares a estudantes, conhecidos localmente como *hagwon*. As informações pessoais serão armazenadas durante quatro semanas e acessadas apenas por funcionários do governo. Em locais onde pessoas se reúnem, uma distância de 2 metros deve ser mantida, máscaras faciais devem ser utilizadas durante todo o tempo, e os cômodos devem ser ventilados com frequência. No entanto, não é recomendado realizar qualquer tipo de reunião presencial. De acordo com Jung Eun-kyeong, diretora dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia, “interações não presenciais são necessariamente o ‘novo normal’”.

## THE KOREA HERALD - 01/06/2020

### A potencial terapia para COVID-19 da Celltrion reduz o vírus em 100 vezes em testes em animais

[http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200601000740&ACE\\_SEARCH=1](http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200601000740&ACE_SEARCH=1)

A biofarmacêutica sul-coreana Celltrion está desenvolvendo um tratamento para a COVID-19, chamado CT-P59, e acaba de finalizar a etapa de testes em animais. Segundo informou a empresa, os testes realizados em furões diminuíram em 100 vezes a presença do vírus e reduziram lesões e inflamações pulmonares dentro de cinco dias. A administração do composto foi controlada através da observação de



um grupo de animais que receberam placebo. Testes clínicos em humanos estão programados para começarem em julho. O tratamento está sendo desenvolvido com base na experiência anterior da Celltrion com o “CT-P38, um anticorpo em investigação para o tratamento da síndrome respiratória do Oriente Médio [MERS], bem como do CT-P27, um medicamento multianticorpos para influenza”.



## ESPANHA

**EL PAÍS - 31/05/2020**

**Testes de massa de Torrejón encontram uma prevalência de 20% e enfrentam críticas de epidemiologistas**

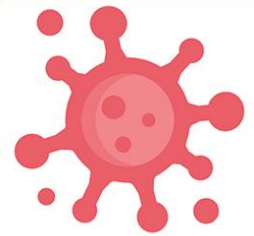
<https://elpais.com/sociedad/2020-05-31/los-test-masivos-de-torreon-encuentran-un-20-de-prevalencia-entre-criticas-de-los-epidemiologos.html>

O município espanhol Torrejón de Ardoz, um dos epicentros da pandemia de COVID-19 no país, está realizando uma campanha de testagem massiva para a doença, com o objetivo de averiguar qual a parcela da população que tem a infecção ativa, e que já foi infectada. Não se trata, no entanto, de uma pesquisa populacional por amostragem, mas da instalação de tendas que, gratuitamente, realizam os teste de IgM (que identifica a presença do vírus, apesar de não detectar infecções recentes) e IgG (que testa para infecções passadas). Cerca de 50 mil pessoas, de uma população de 129 mil, foram testadas. Os resultados preliminares indicam que 20% dos habitantes teriam se contagiado. Todavia, especialistas apontam que esse número pode ser superestimado, visto que a parcela da população que teme ter sido infectada tem mais chances de buscar a testagem do que aqueles que não apresentaram nenhum sintoma suspeito. A medida ainda foi criticada pelo ministro da Saúde, Salvador Illa, e pelos demais municípios da comunidade de Madri, que clamaram pelo respeito à estratégia única e integrada no combate ao vírus. “Não podemos fazer isso sozinhos. Somente se formos coordenados, seremos eficazes, e fazer uma competição para ver quem fez mais testes não levará a nada”, condenou Illa. Muitos apontam o projeto como um gasto desnecessário, visto que um estudo amostral ofereceria as informações desejadas sobre a prevalência da doença. Alguns habitantes, no entanto, elogiam a iniciativa, afirmando seu direito de saber se foram ou não acometidos pelo coronavírus.

**EL PAÍS - 31/05/2020**

**Venezuelanos começam a relaxar a quarentena e pagar pela gasolina**

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-31/los-venezolanos-comienzan-a-relajar-la-cuarentena-y-a-pagar-por-la-gasolina.html>



Depois de quase três meses de quarentena, os casos de COVID-19 na Venezuela estão aumentando: 77% do número total de casos, desde a chegada da pandemia ao país, foram registrados no mês de maio. No entanto, o presidente Nicolás Maduro declarou que “a curva [de contágio] foi achatada” e anunciou o início do processo de desconfinamento a partir desta segunda-feira, 1º de junho. O país adentrará uma etapa de “normalidade relativa monitorada”, com a retomada das atividades de agências bancárias, consultórios médicos, salões de beleza, setor de construção, lojas de ferragens, oficinas de automóveis, serviços de encanamento e refrigeração, indústrias de calçadistas e têxteis e indústrias de produtos químicos e de matérias-primas, com a implementação de faixas horárias específicas para o funcionamento. O sistema, chamado 5+10, prevê cinco dias de trabalho seguidos de 10 dias de quarentena. O município de Maracaibo, que apresenta um foco de contágio significativo, e as cidades que fazem fronteira com Colômbia e Brasil, não irão relaxar as medidas de distanciamento.

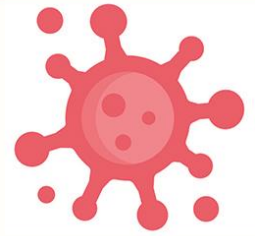


**LE MONDE - 31/05/2020**

### **COVID-19: anormalidade cerebral na ressonância magnética em paciente com perda de olfato**

<https://www.lemonde.fr/blog/realitesbiomedicales/2020/05/31/COVID-19-anomalie-du-cerveau-a-lirm-chez-une-patiente-avec-perde-de-lodorat/>

Neurorradiologistas italianos relatam dados mostrando que o coronavírus SARS-CoV-2 causa dano cerebral direto em uma região envolvida em olfação. Em um artigo publicado na revista *JAMA Neurology*, eles publicam imagens mostrando anomalias na ressonância magnética (MRI) do cérebro de um paciente com COVID-19 e com perda de olfato (anosmia). As moléculas de odor são captadas pelas células olfativas (epitélio olfativo) localizadas nas cavidades nasais. O sinal químico transmitido pela molécula odorífera é então transformado em impulsos nervosos. Os neurônios do epitélio olfativo enviam suas extensões (axônios) para as duas lâmpadas olfativas. As fibras nervosas dessas estruturas nervosas transmitem informações ao cérebro, particularmente no córtex pré-frontal. Isso explica por que qualquer lesão do bulbo olfativo pode levar à perda do olfato. Este artigo relata, em um paciente COVID-19, um sinal de ressonância magnética cerebral sugestivo de invasão do coronavírus em uma região cortical (reto posterior do giro) associado à olfação. "Com base nos resultados da ressonância magnética, incluindo pequenas alterações no bulbo olfativo, suspeitamos que o SARS-CoV-2 possa invadir o cérebro pela via olfativa e causar disfunção olfativa de origem neurosensorial", diz Letterio Politi e seus colegas. Parece, portanto, que o SARS-CoV-2 possui neurotropismo, ou seja, tem a capacidade de penetrar, através do bulbo olfativo, no sistema nervoso central e causar danos diretos a ele.



**FRANCEINFO - 31/05/2020**

## **Anakinra: esperança para impedir a fuga do sistema imunológico**

[https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/le-billet-sciences-anakinra-un-espoir-pour-empêcher-l-emballement-du-systeme-immunitaire\\_3971135.html](https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/le-billet-sciences-anakinra-un-espoir-pour-empêcher-l-emballement-du-systeme-immunitaire_3971135.html)

Anakinra é um anti-inflamatório administrado como tratamento para a artrite. A equipe de cerca de vinte pesquisadores, incluindo o professor Jean-Jacques Mourad, do hospital Saint-Joseph, em Paris, acaba de publicar um estudo importante na *The Lancet*. Ela apresenta resultados em 52 pacientes com formas graves de COVID-19 e tratados com este medicamento. Uma proporção menor desses pacientes teve que ir para terapia intensiva ou não sobreviveu. De fato, para o grupo tratado com anakinra, apenas um quarto dos pacientes, enquanto que, no grupo de controle sem esse tratamento, foi de 73%. A equipe reconhece a pequena amostra e defende que outros hospitais e outros pacientes possam participar de estudos com esse medicamento para confirmar seus resultados. Vários estudos sobre tocilizumabe, também indicado para artrite reumatóide, mostraram resultados benéficos. Ele reduz pela metade o número de pessoas que precisam de ressuscitação em comparação ao grupo de controle, há menos efeitos colaterais e menos necessidade de oxigênio. Além disso, são necessários mais estudos com esse tipo de medicamento. O AP-HP está conduzindo um estudo maior em 130 pacientes, com resultados preliminares encorajadores. Mesmo que os estudos não digam necessariamente se esses medicamentos estão afetando a saúde dos pacientes ou algo mais, eles já foram dados em hospitais há vários meses para lidar com a epidemia. Eles são dados de forma compassiva, ou seja, quando você não sabe mais o que fazer para ajudar o paciente. Eles ajudam especialmente a combater um dos mistérios desta doença: a fuga do sistema imunológico ou a tempestade de citocinas, esse conjunto de proteínas que despertam nossas defesas contra um vírus, mas que às vezes aquecem nossos órgãos a ponto de causar a morte de pacientes. Perder pacientes jovens e saudáveis era o que os cuidadores não entendiam no início da epidemia. Hoje, com esses anti-inflamatórios, eles podem não ter uma solução infalível, mas têm a esperança de evitá-la.

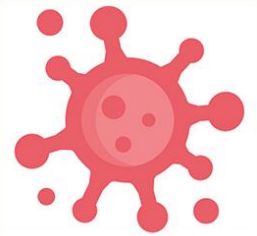


**ANSA – 01/06/2020**

## **Grécia autorizará entrada de italianos, mas com restrições**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/31/grecia-autorizara-entrada-de-italianos-mas-com-restricoes\\_b03756e4-5cd7-4466-a356-4aef821790ff.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/31/grecia-autorizara-entrada-de-italianos-mas-com-restricoes_b03756e4-5cd7-4466-a356-4aef821790ff.html)

Após polêmica ao incluir a Itália numa espécie de “lista negra”, a Grécia anunciou ontem que abrirá também suas fronteiras para turistas italianos, mas sob algumas restrições para tentar evitar a propagação do novo coronavírus (Sars-CoV-2). De acordo com a embaixada grega na Itália, o novo



regulamento prevê três fases, até 1º de julho, para receber voos em seus aeroportos, principalmente os que chegam da Lombardia, do Piemonte, do Vêneto e da Emília-Romagna.

A primeira fase, que vai até 15 de junho, permitirá voos internacionais apenas para o aeroporto de Atenas. Todos os passageiros que chegarem serão testados e terão que passar a noite em um hotel designado. Se o teste for negativo, o passageiro ficará em quarentena por sete dias. Agora, caso o resultado seja positivo, o turista será colocado em quarentena por 14 dias.

Já na segunda etapa, que ocorrerá entre 15 e 30 de junho, envolve voos internacionais para os aeroportos de Atenas e Thessaloniki. Se a viagem foi feita a partir de um local não incluído na lista de áreas afetadas relatada pela Agência Europeia para a Segurança da Aviação, os passageiros ficarão sujeitos a testes aleatórios na chegada. No momento, todos os aeroportos de Lombardia, Piemonte, Vêneto e Emília-Romagna estão incluídos no documento. Com isso os passageiros que chegam dessas regiões serão testados.

Na fase 3, a partir de 1º de julho, os voos internacionais serão permitidos em todos os aeroportos da Grécia, e os testes vão ser mantidos. Até lá, no entanto, novas restrições ainda serão anunciadas. A embaixada também explica que as chegadas pelo mar serão permitidas somente a partir de 1º de julho.

## **LA REPUBBLICA – 01/06/2020**

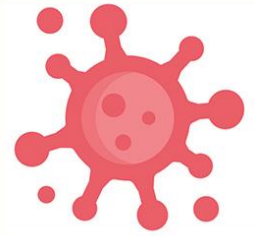
### **Um aplicativo opcional para rastrear turistas, assim a Sicília reabrirá**

[https://palermo.repubblica.it/cronaca/2020/06/01/news/una\\_app\\_per\\_tracciare\\_i\\_turisti\\_cosi\\_la\\_sicilia\\_riaprir\\_-258143790/?ref=RHPPTP-BH-I258163788-C12-P7-S3.4-T1](https://palermo.repubblica.it/cronaca/2020/06/01/news/una_app_per_tracciare_i_turisti_cosi_la_sicilia_riaprir%C3%A0_-258143790/?ref=RHPPTP-BH-I258163788-C12-P7-S3.4-T1)

Aqueles que chegarem à Sicília a partir de 3 de junho deverá baixar o aplicativo "Sicília Segura" e inserir ali seus dados sobre o estado de saúde, deslocamentos e eventuais casos de COVID na família. Também através desse aplicativo o turista, em caso de febre, terá que comunicar esse estado de saúde e, em seguida, será contatado por médicos do centro operacional de Bonino Pulejo, de Messina.

Esse é o caminho escolhido pelo governo de Sebastiano Musumeci para tornar mais ágil e rápido o protocolo de saúde para turistas no qual o comitê técnico e científico trabalha há dias. De fato, a Sicília solicitará uma espécie de autocertificação para quem chegar e uma colaboração constante do turista. Para menores de idade, os pais terão que inserir dados no aplicativo. Musumeci deve assinar a portaria hoje: "A partir de 5 de junho, o aplicativo 'Sicília Segura' estará ativo para quem chega em nossa região, o que permitirá que os que chegam à ilha sejam assistidos pela equipe médica da unidade de saúde turística em caso de necessidade, diz o governador siciliano, acrescentando que, ao adotar o procedimento em cada uma das nove províncias da Sicília, o governo está estabelecendo a Unidade de Saúde do Turista: um sistema de contato imediato para quem precisa, por qualquer motivo, cuidados de saúde além do que é normalmente oferecido". Ao aplicativo serão adicionados os controles de





temperatura corporal realizados em estações ferroviárias, aeroportos e portos. Os hotéis também terão que verificar a temperatura de seus clientes diariamente.

**LA REPUBBLICA – 01/06/2020**

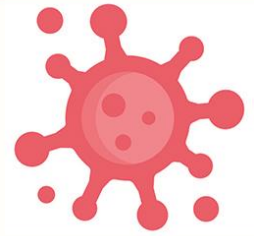
## **Zangrillo e o partido dos “negacionistas” do coronavírus**

[https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/06/01/news/zangrillo\\_e\\_il\\_partito\\_dei\\_negazionisti\\_del\\_coronavirus-258163567/?ref=RHPPTP-BH-I258133646-C12-P3-S1.8-T1](https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/06/01/news/zangrillo_e_il_partito_dei_negazionisti_del_coronavirus-258163567/?ref=RHPPTP-BH-I258133646-C12-P3-S1.8-T1)

Não apenas nas praças ou entre líderes populistas, mas entre os médicos parece emergir um “partido negacionista”, que diminui a extensão da pandemia da COVID-19. É verdade, como diz Maria Tavola, médico da área de reanimação na cidade Lecco, região da Lombardia, “que desde primeiro de maio nenhum paciente entrou aqui em terapia intensiva”. Mas a afirmação de Alberto Zangrillo, também médico de reanimação no Hospital San Raffaele de Milão, em vez de tranquilizar alarma os colegas. “O vírus do ponto de vista clínico não existe mais. Estão aterrorizando o país”, disse no domingo Zangrillo, que há anos é médico do ex-primeiro ministro Silvio Berlusconi, e no passado aventado como possível assessor de Saúde da Lombardia.

Para hoje, Zangrillo promete a publicação de um editorial que confirma as suas teses. O artigo (na verdade uma carta publicada na revista *Intensive Care Medicine*) é assinado com um colega da Universidade de Gotinga, na Alemanha, Luciano Gattinoni. Mas não sustenta de fato que o novo coronavírus tenha desaparecido do ponto de vista clínico. Afirma que está “lentamente declinando” e que “devemos estar prontos para enfrentar as próximas ondas com eficácia e tempestividade”. “Uma melhor organização da medicina nos territórios poderia ter mitigado o efeito. E isso pode explicar a mortalidade mais baixa na Alemanha”, acrescenta. Longe de declarar a crise sanitária superada, o artigo pede um aumento de leitos e de pessoal especializado nas terapias intensivas. E conclui com um frase em latim: “errar é humano, perseverar nele, diabólico”.

Como explica Giovanni Maga, diretor do Instituto de Biologia Molecular do Conselho Nacional de Pesquisas (CNR), contrapondo-se à declaração de Zangrillo, “qualquer centena de casos ao dia é pouco, em relação aos meses passados, mas não são zero. A atentíssima Coreia do Sul viu ressurgir um foco de contaminações a partir de um centro comercial. Nós esperamos uma segunda onda da doença no outono. Mas de não estamos atentos, poderemos vê-la antes disso”. Mesmo que em número mais reduzido e com sintomas menos agressivos “os pacientes com pulmonite continuam a chegar”, confirma Mario Riccio, do hospital de Casalmaggiore, na província de Cremona. “Eu também não intubei um paciente nos últimos 20 dias. Mas tivemos um *lockdown* muito rigoroso e sabemos que o calor reduz os vírus pulmonares. Há risco de que esta trégua não dure para sempre. Diante da tragédia que vivemos, ficarei atento antes de cantar vitória”, afirmou Riccio.



Há também especulações de que o vírus tenha mudado sob o ponto de vista genético, o que poderia trazer um inverno mais tranqüilo em relação às contaminações. “Ainda não temos provas, mas sabemos que os vírus em geral evoluem se adaptando ao hospedeiro. Essa evolução favorece cepas mais brandas, que permitem que a pessoa contaminada sobreviva e possa se movimentar, sem matá-la”, afirma Massimo Ciccozzi, epidemiologista molecular do Campus Biomédico de Roma, *expert* no RNA da Sars-CoV-2. Para o futuro não se pode esperar que a epidemia evapore. “Mas é razoável prever versões do vírus ligeiramente mais contagiosas, mas, em compensação, menos graves”, acredita.

## **CORRIERE DELLA SERA – 01/06/2020**

**Aplicativo Imunes: com o OK da Autoridade Garante, aplicativo começa em 4 regiões (mas cuidado com os golpes)**

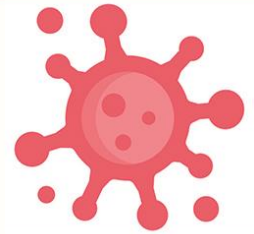
[https://www.corriere.it/tecnologia/20\\_giugno\\_01/app-immuni-attesa-dell-ok-garante-privacy-si-parte-4-regioni-ma-occhio-truffe-0f5fbeda-a3ea-11ea-b19d-c124828d4b5b.shtml](https://www.corriere.it/tecnologia/20_giugno_01/app-immuni-attesa-dell-ok-garante-privacy-si-parte-4-regioni-ma-occhio-truffe-0f5fbeda-a3ea-11ea-b19d-c124828d4b5b.shtml)

A Autoridade Garante, órgão que na Itália zela pela privacidade dos cidadãos, autorizou o processamento de dados por meio do aplicativo Imunes. Isso significa que o aplicativo de rastreamento de contatos desenvolvido pela empresa milanesa Bending Spoons estará disponível para download na Apple App Store e no Google Play para smartphones Android nas próximas horas.

O Imunes estará disponível para download gratuito em toda a Itália ao mesmo tempo, mas suas funções serão ativadas inicialmente apenas em determinadas áreas e somente a partir de 3 de junho. As quatro regiões indicadas para iniciar a experimentação do aplicativo são Liguria, Puglia, Marche e Abruzzo. É ainda prematuro supor quanto tempo durará a fase de teste. Dependerá muito da possível ocorrência de problemas de uso mais ou menos significativos.

Também em matéria publicada sobre o início de funcionamento do aplicativo, o jornal romano *La Repubblica* afirmou que, em teoria, se fosse baixado por mais da metade da população, o Imunes poderia ajudar a conter um possível ressurgimento das infecções por Sars-Cov2, colaborando na Fase 2 de combate ao novo coronavírus. Depois de instalado, basta inserir alguns dados, como sua cidade de residência, e o sistema funcionará automaticamente: os smartphones nos quais o aplicativo está presente trocarão códigos gerados automaticamente e anonimamente, quando seus usuários estiverem a menos de um metro de distância, para poder rastrear quem está em risco, caso se verifique que algum deles seja infectado posteriormente. “Se estou na fila do supermercado e a distância de um metro não é respeitada, meu smartphone trocará um código com o telefone da pessoa que está próxima. Nesse momento, se eu ficar positivo para a COVID-19 no dia seguinte, a pessoa que, sem saber, entrou em contato comigo ficará sabendo [que estou com o vírus]”, explica **Pierluigi Lopalco**, epidemiologista que está à frente da força-tarefa da Apúlia para a emergência de coronavírus.





Em respeito à privacidade, os dados coletados serão armazenados em dispositivos individuais e não em um servidor central. O sistema não rastreia deslocamentos, mas apenas os contatos de proximidade entre smartphones e os dados coletados podem ser compartilhados apenas com a autorização do proprietário do smartphone. Por fim, todos os dados coletados e compartilhados com o servidor central, gerenciados pela Sociedade Geral de Informática (Sogei), serão excluídos até dezembro de 2020.

A preocupação agora é com os aplicativos falsos e com a ação de hackers. O *Corriere della Sera* ressaltou que nos últimos dias já houve diversos relatos de tentativas de fraude por meio de e-mail que enganosamente convidava o usuário a baixar o Imunes. Ao fazer isso, o internauta era levado a um site falso, bastante semelhante ao da Federação de Ordem dos Farmacêuticos Italianos (Fofi). Quem cometeu o erro de baixar o arquivo indicado viu criptografar todos os arquivos presentes no dispositivo usado. A única maneira de recuperar os dados seria pagar 300 euros em bitcoin. Portanto, é necessário cuidado: o conselho é sempre se referir a fontes confiáveis de informação. O lançamento do Imunes será acompanhado por comunicações institucionais que divulgarão os links fazer o download com total segurança.



## JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 01/06/2020

**Japão inicia testes de anticorpos contra coronavírus em 10 mil pessoas**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/01/national/japan-starts-coronavirus-antibody-tests/>

Com o objetivo de averiguar a escala da propagação da COVID-19 no país, o Ministério da Saúde do Japão irá iniciar nesta segunda-feira, 1º de junho, testagem de anticorpos na população. Assim, o governo pretende descobrir aproximadamente o número de pessoas afetadas pela doença durante esta “primeira onda”, permitindo compreender qual o percentual da população que adquiriu imunidade e qual a proporção de pacientes assintomáticos. Cerca de 10 mil pessoas serão testadas ao redor do país.

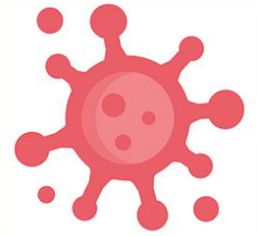


## REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 01/06/2020

**“Os pais estão claramente ansiosos”:** professores se preparam para um retorno seguro à escola

<https://www.theguardian.com/education/2020/jun/01/parents-are-clearly-anxious-teachers-prepare-for-safe-return-to-school>

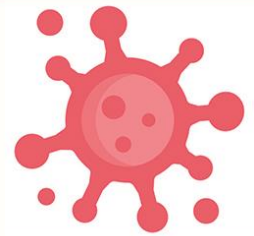


Desde aulas de fonética nas florestas até a realização de peças de teatro *on-line*, a organização do período de verão da escola primária provavelmente será um feito para os professores. Com sindicatos, funcionários e pais expressando preocupação com a segurança de crianças no berçário, recepção, primeiro e sexto ano que retornam à escola em 1º de junho, após o relaxamento das restrições, é improvável que muitos reabram imediatamente. Mas, na escola primária e no berçário de Hartford Manor, estão em andamento os preparativos para manter os professores e as crianças em segurança quando a volta começar para alguns alunos. Em todo o local da escola em Northwich, Cheshire, as fontes de água foram substituídas por 37 estações de lavagem de mãos. Mesas e cadeiras nas salas de aula foram espaçadas para permitir um distanciamento de dois metros entre os alunos. Janelas e portas serão abertas sempre que possível e os aparelhos de ar condicionado serão desligados para impedir a recirculação do mesmo ar nas salas de aula. Embora 400 crianças geralmente frequentem a escola, apenas um quarto estará de volta na semana que começa em 8 de junho, permitindo mais espaço para turmas menores. Nos anos 1 e 6, 15 crianças estarão em cada classe ministrada por um professor. As aulas da recepção serão mantidas para 16 alunos, com dois professores. Simon Kidwell, diretor de Hartford Manor, disse: "O mais difícil são as salas de aula da recepção, porque queremos que elas tenham uma experiência prática e tátil, mas também precisamos examinar as orientações sobre como limpar e manter as coisas separadas". Para crianças de quatro a cinco anos que retornam à recepção, o tempo de brincar será marcadamente diferente. As caixas de areia foram bloqueadas e o equipamento para atividades como pintura, blocos de construção e áreas de leitura precisará ser limpo após cada grupo. No playground, bicicletas e bolas também precisam ser limpas entre os grupos. O berçário da escola, que acomoda crianças de três a quatro anos, funcionará da mesma maneira, com alguns móveis sendo removidos para permitir mais espaço entre as crianças. Nos casos em que os professores são obrigados a trocar fraldas, eles usarão equipamentos de proteção individual, incluindo avental, luvas, cobertura facial e proteção para os olhos. Kidwell afirma: "Também estamos incentivando os professores a não entrarem em contato pessoal com as crianças. O contato será do lado, enquanto muitas vezes eles se ajoelham para ficar no nível do rosto da criança". No entanto, ele admitiu que haveria casos em que manter distância seria impossível. Aprender para os alunos do primeiro ano (de cinco a seis anos) e do sexto ano (de dez a 11 anos) será um assunto mais aventureiro, com professores fazendo aulas no campo de jogos ou na "escola florestal" em florestas adjacentes da escola, se o tempo permitir.

**THE GUARDIAN - 01/06/2020**

**Hospitais do Reino Unido testam cinco novos medicamentos em busca de tratamento para coronavírus**

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/01/uk-hospitals-trial-five-new-drugs-search-coronavirus-treatment>



Cinco novos medicamentos serão testados em 30 hospitais em todo o país na corrida para encontrar um tratamento para a COVID-19. Apenas alguns dias depois que os testes da Organização Mundial da Saúde (OMS) com hidroxicloroquina foram interrompidos, os cientistas britânicos estão procurando inscrever centenas de pacientes para testes de medicamentos que, esperam, evitarão que as pessoas fiquem doentes o suficiente para precisar de cuidados intensivos ou ventiladores. Eles variam de drogas como a heparina, usada para afinamento do sangue, a terapias ainda em estudo clínico para condições como distúrbios musculares, pulmonares e sanguíneos, que têm evidências de potentes propriedades antivirais ou anti-inflamatórias. Os estudos fazem parte do programa Accord (acelerando a pesquisa e o desenvolvimento da COVID-19) envolvendo médicos e cientistas, a indústria, o Serviço Nacional de Saúde (NHS), o Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde (NIHR) e a Pesquisa e Inovação do Reino Unido. Apenas um punhado de pacientes se matriculou no estudo até o momento e, com o número de pacientes com coronavírus diminuindo, os pesquisadores desejam recrutar rapidamente o maior número possível, disse Tom Wilkinson, professor da Universidade de Southampton. Os cinco medicamentos, que podem ser divulgados pela primeira vez, são:

- Heparina, um medicamento para diluir o sangue, que, se for nebulizado em vez de injetado, pode "ter um efeito dramático no pulmão". "É uma grande molécula pegajosa que pode se ligar aos vírus e impedir que eles entrem nas células, e, em segundo lugar, pode ter um importante efeito anti-inflamatório";

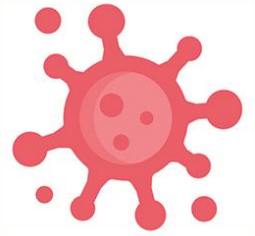
- Bemcentinib, que é usado para tratar doenças do sangue. "Foi demonstrado, quase por acaso, ter um potente efeito antiviral" para reduzir a infecção em experimentos com vários vírus, incluindo o Ebola e o Sars coronavírus-2. Parece funcionar impedindo que o vírus infecte as células, mas também reduzindo sua replicação nas células saudáveis, mantendo ativa a imunidade inata criada pelas proteínas do interferon tipo 1;

- Medi3506, uma injeção anti-inflamatória desenvolvida para distúrbios da pele e doença pulmonar obstrutiva crônica, mas que também foi usada em ensaios de asma pela AstraZeneca. Atua para atenuar a tempestade de citocinas;

- Calquence, usado no tratamento de linfoma. Ele atua como um inibidor da enzima conhecida como tirosina quinase de Bruton (BRK) e foi desenvolvido para inflamação pulmonar grave. Foi escolhido para um ensaio formal depois que evidências mostraram uma incidência reduzida de complicações por infecção por COVID ou lesões pulmonares graves;

- Zilucoplan, que já está em teste por um possível tratamento da miastenia gravis, um distúrbio músculo-esquelético. As esperanças se concentram em sua capacidade de interromper a superativação de parte do sistema imunológico que pode matar células e levar a danos catastróficos nos pulmões e tecidos.

Os medicamentos foram escolhidos de uma lista de 200 possíveis candidatos e, se não funcionarem na COVID-19, outro lote será considerado para os ensaios. Se os ensaios apresentarem resultados



positivos, serão inseridos no programa nacional de pesquisa, administrado pela Universidade de Oxford. Embora reduzir a infecção pelo COVID-19 seja o objetivo de todos, a queda no número de pacientes representa um problema para os cientistas que pesquisam tratamentos e vacinas.

**BBC - 01/06/2020**

**Coronavírus: escolas abertas para mais alunos, mas os pais ainda desconfiam**

[https://www.bbc.com/news/education-52854688?intlink\\_from\\_url=https://www.bbc.com/news/coronavírus&link\\_location=live-reporting-story](https://www.bbc.com/news/education-52854688?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavírus&link_location=live-reporting-story)

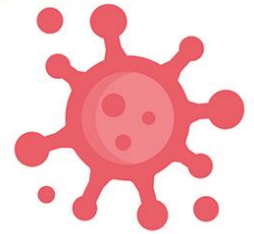
Os alunos do ensino fundamental estão de volta a algumas escolas na Inglaterra, mas pesquisas sugerem que metade dos pais pode ter mantido seus filhos em casa. Há uma imagem local muito variada de como as escolas estão reabrindo e, em algumas áreas, as escolas permanecerão fechadas. Os alunos precisam aprender uma nova maneira de se comportar na escola. As salas de aula foram completamente reorganizadas, com mesas em fileiras, voltadas para a frente, em vez de reunidas em grandes mesas. Há muita lavagem das mãos e as janelas estão abertas para permitir a entrada de ar fresco. Na aula de Recepção, cada mesa é separada, com sua própria bandeja de equipamentos, para que as crianças não precisem mais sair de seus lugares, diz Clare Gordon, assistente de ensino. O dia será muito diferente para os alunos que retornarem - com horários de chegada escalonados e crianças que ficam em pequenos grupos de no máximo 15 alunos. Ainda não se sabe quantas famílias aceitarão a oferta para voltar. Um estudo da Fundação Nacional de Pesquisa Educacional, baseado em 1.200 líderes de escolas, sugere que 46% dos pais manterão os filhos em casa, 50% dos pais nas escolas em áreas desfavorecidas manterão as crianças em casa, e é provável que 25% dos professores estejam ausentes devido a problemas de saúde para eles ou suas famílias. A reabertura das escolas terá muitas variações locais, com muitas escolas fazendo seus próprios arranjos. O sindicato dos professores continua a advertir que há uma falta de certeza sobre a segurança do retorno à escola.

**BBC - 01/06/2020**

**Coronavírus: Quais são as regras de distanciamento social e auto-isolamento?**

<https://www.bbc.com/news/uk-51506729>

As restrições estão sendo gradualmente diminuídas em todo o Reino Unido, mas as regras são diferentes em cada um dos quatro países. Na Inglaterra, grupos de até seis pessoas podem se reunir a partir de segunda-feira, 1º de junho. Eles podem ser de famílias diferentes, mas precisam se encontrar ao ar livre - como em parques ou jardins particulares. Na Escócia, duas famílias separadas - até um máximo de oito pessoas - podem se encontrar ao ar livre, idealmente se deslocando a não mais de oito quilômetros. No País de Gales, qualquer número de pessoas de duas famílias diferentes poderá se



encontrar ao ar livre na segunda-feira. Como na Escócia, as famílias devem ter como objetivo se deslocar não mais que 8 km. Na Irlanda do Norte, grupos de até seis pessoas que não moram juntos podem se encontrar ao ar livre. No País de Gales, duas famílias grandes podem se encontrar - desde que cada uma viva em um único endereço. Estão mantidas as regras de distanciamento social - com pessoas de diferentes famílias permanecendo separadas por 2 metros (6 pés) em todo o Reino Unido. O conselho geral permanece: "fique em casa" o máximo possível. Mas algum esporte ao ar livre sem contato é permitido - embora as regras variem em todo o Reino Unido. A partir de segunda-feira, 1º de junho, as pessoas na Inglaterra também poderão se exercitar ao ar livre com até cinco outras de famílias diferentes. Isso significa que pequenos grupos de equipes esportivas podem retomar as sessões de condicionamento físico, mas as diretrizes de distanciamento social devem ser mantidas. Piqueniques e churrascos socialmente distanciados também podem ser possíveis para muitas pessoas que querem ver seus amigos e familiares. As pessoas não podem passar a noite nas casas de outras pessoas. A lavagem das mãos e a higiene devem permanecer uma prioridade - e se você usar o banheiro enquanto estiver visitando outra casa, deve tomar medidas para limpar as superfícies que tocou. As diretrizes na Escócia dizem que, para um churrasco, cada família deve trazer sua própria comida, talheres e louças. Pessoas com certas condições de saúde subjacentes ou grávidas ou com mais de 70 anos são consideradas clinicamente vulneráveis e é aconselhável que fiquem em casa o máximo possível e, se saírem, que tomem um cuidado especial para minimizar o contato com outras pessoas fora de sua casa. Outro grupo de cerca de 2,5 milhões de pessoas, são categorizadas como clinicamente extremamente vulneráveis, incluindo pessoas que passaram por transplantes de órgãos, pacientes com câncer e pessoas com problemas respiratórios graves. Esse grupo foi fortemente aconselhado a ficar em casa o tempo todo e evitar o contato pessoal - a chamada "blindagem".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>